



*Talentos e afetos  
na história de um  
prêmio vencedor*

PRÊMIO FEMSA DE TEATRO  
*Infantil e Jovem*



*20* anos



# Um presente em forma de livro

De que vale lidar com artistas se a relação for formal, burocratizada ou mesmo distante? A ideia de uma publicação que marcasse a 20ª edição do Prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem passa justamente pela resposta a essa pergunta. Talento se lida com talento, afeto combina com afeto, emoção só leva a mais emoção. Isso faz toda a diferença a cada ano em que se realiza uma nova edição desta que é a única premiação de São Paulo exclusivamente voltada para a classe artística que faz teatro para crianças e jovens, contribuindo para a descoberta do mundo.

Reunimos aqui fotos, retrospectivas e histórias que mostram o quanto, em uma premiação, o 'ganhar' sempre valeu menos do que participar de uma intensa troca de energias positivas, da emoção do encontro, em nome da sensibilidade da arte.

Vocês vão se deparar também com depoimentos não só de quem coordena, organiza e participa da realização do prêmio – em narrativas curtas que detalham o rico processo de trabalho da equipe – mas, sobretudo, damos a palavra a artistas que já viveram essa emoção ao longo dos últimos 20 anos de existência do Prêmio FEMSA.

Nem todos puderam estar presentes, afinal são muitos talentos e muitas histórias. Mas os casos e 'causos' aqui relatados, com certeza, representam essa história linda de um casamento feliz entre o pão e o circo, o feijão e o sonho. Obrigado, artistas do teatro infantojuvenil paulistano, por amarem tanto as crianças e zelarem pelo futuro da juventude.



## *É o Prêmio Sustentabilidade vai para...*

Em sintonia com os tempos atuais, os organizadores do Prêmio FEMSA estão sempre traduzindo em novas ações a confluência das tendências apontadas pela classe teatral e as necessidades de uma sociedade em constante mudança. Neste ano o projeto inova com o Prêmio Sustentabilidade, que prestigia um espetáculo que trata com excelência artística um tema tão urgente nos dias de hoje. Assim, o Prêmio FEMSA segue elegendo o teatro como ferramenta poderosa – e transformadora.



## FERRAMENTA TRANSFORMADORA

“O Prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem comemora 20 anos e segue seu caminho incentivando e valorizando as produções de espetáculos infantis e jovens. Esse trabalho começa com a Academia de Arte e Cultura, representada por Luiza Jorge, que pesquisa todos os espetáculos infantis e jovens que estreiam na cidade de São Paulo, na sequência entra o olhar atento dos nossos jurados, que vão a toda parte e durante o ano observam cada montagem, cada novidade em todas as 18 categorias, com profissionalismo, seriedade e respeito. Valorizar o teatro infantil e jovem é valorizar o trabalho de profissionais incansáveis que defendem seus ideais e principalmente a disseminação da cultura. Sabemos o quanto esse desafio é grande e, ao mesmo tempo, o quanto contribui para o desenvolvimento da cultura de uma sociedade.

Hoje vemos grandes, médias e pequenas produções, mas sempre com um cuidado em trabalhar temas diversos, utilizar novas técnicas e buscar o carinho do bem mais precioso do teatro: o “respeitável público”, frase tão utilizada no circo, mas que cabe aqui também. E é este respeito que cada pessoa que prestigia o teatro infantil costuma encontrar em cada sessão, em cada montagem, em cada produção, em cada ato.

Percebemos também, ao longo destes anos, por meio das ações que foram criadas, como o FEMSA Leva ao Teatro

e a Mostra FEMSA de Teatro Infantil e Jovem, a grande importância da formação de plateia e de como o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta de educação na sala de aula. E para esse trabalho, contamos com a consultoria de nossa querida Ingrid Koudela, doutora em arte-educação, que capacita os educadores nesse esforço comum de fundir o papel da cultura e da educação. A Mostra FEMSA de Teatro Infantil e Jovem já proporcionou acesso gratuito para mais de 90 mil pessoas, entre elas crianças e jovens, de escolas públicas e CEUs da cidade de São Paulo, reflexo da parceria da Coca-Cola FEMSA com a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação.

Como estamos sempre inovando e aprimorando o projeto, vamos prestigiar pela primeira vez neste ano um espetáculo que tenha abordado e tratado com excelência artística um tema essencial aos dias de hoje: a sustentabilidade. O Prêmio Sustentabilidade destaca que, além de sua importância na formação de senso estético na plateia, o teatro é uma incrível ferramenta e tem forte poder transformador nesse mundo que enfrenta tantas questões sociais e ambientais.”

**ANDREA SOUZA SILVA**

Gerente de Comunicação Externa e  
Sustentabilidade da Coca-Cola FEMSA Brasil

# O "Oscar" do teatro para crianças

O Prêmio FEMSA vem escrevendo em sua história a própria história do teatro infantil e juvenil em São Paulo. Entre os protagonistas dessa trajetória está a empreendedora cultural Luiza Jorge, que há quase duas décadas mobiliza a classe teatral com ações que vão além da premiação, batizada por artistas como o Oscar do Teatro Infantil. Festivais, séries de debates e o programa Leva ao Teatro são alguns dos episódios dessa história, há 20 anos "em cartaz".



## A INCRÍVEL FAÇANHA DE ESTAR EM CARTAZ HÁ 20 ANOS

“Faço parte do projeto desde 1996, inicialmente como produtora. Em 1998, fui convidada para reestruturar e coordenar o projeto, que acontecia simultaneamente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Artistas hoje consagrados que iniciaram carreira no teatro infantil participaram do lançamento do projeto em março de 99: Cássia Kiss, Petrônio Gontijo, Cristina Pereira, Umberto Magnani, Maiara Magri, Lara Jamra e alguns jovens atores. Vladimir Capella fez a direção, e o mestre de cerimônias foi o Marcos Frota. No ano seguinte, foi cancelado o projeto no Rio, mas a empresa, na época Panamco, hoje FEMSA, não nos deixou à deriva, abraçou o projeto e seguimos juntas até hoje.

Na nova versão do projeto, desenvolvemos ações que contavam com patrocínio de espetáculos, festivais, o programa Leva ao Teatro, que primeiro teve a consultoria de Miriam Schnaiderman e depois de Ingrid Koudela, foi uma experiência muito gratificante, unindo teatro e educação ao levar espetáculos de qualidade a crianças que nunca haviam ido ao teatro. Em 2002, lançamos a série Encontros, que nos possibilitou debates criativos sobre teatro infantojuvenil. Em parceria com o Sesc, surgiu em 2009 a 1ª. Mostra de Teatro Infantil e Jovem, com os espetáculos finalistas daquele ano. Em 2010 e em 2011, em ação conjunta com a Secretaria Municipal de Cultura, foram realizadas outras duas mostras. Completando essas ações temos a grande estrela do projeto que é o Prêmio FEMSA.

Com o propósito de valorizar os artistas e incentivar o teatro infantil, sem modéstia, o Prêmio FEMSA supera outras premiações. Começando pela quantidade de categorias premiadas, que somam 18, incluindo nesse total o Prêmio Sustentabilidade, que irá prestigiar o melhor espetáculo sobre esse tema a partir deste

ano. O conceito do Prêmio FEMSA é valorizar cada segmento que compõe um espetáculo, destacando sua qualidade e, assim, estimulando sua permanência em cartaz.

Em todo esse período envolvida com o Prêmio, acompanhei passo a passo o surgimento de vários grupos e artistas com trabalhos individuais que hoje são referências do que há de melhor no teatro para essa faixa etária e também a valorização de profissionais que já se dedicavam com excelência ao teatro infantojuvenil, como Vladimir Capella e Ilo Krugli.

Acredito que nesses 20 anos o Prêmio FEMSA tem sua seriedade reconhecida pela classe artística e por setores que trabalham com cultura. Quando um espetáculo é premiado ou recebe algumas indicações, é o mesmo que obter um ‘selo de qualidade’, o mercado artístico se abre em interesse para mantê-lo em cartaz. Assim, o Prêmio contribui para que os grupos levem adiante suas produções e fortaleça a continuidade de trabalho. São os frutos de um Prêmio querido da classe artística, carinhosamente apelidado de ‘Oscar do Teatro Infantil’, que está há 20 anos ‘em cartaz’.”

### **LUIZA JORGE**

Empreendedora cultural, atuando através da sua empresa Academia de Arte e Cultura em planejamento, criação, coordenação e consultoria em projetos artísticos e culturais. É também produtora, atriz e dramaturga. Atualmente é coordenadora do Prêmio FEMSA, curadora do Festival Centro da Terra de Teatro e curadora da programação de Teatro Infantil da Companhia Paulista de Força e Luz – CPFL Cultura.





# Um mundo de descobertas

Antes mesmo de premiar diretores, dramaturgos, atores e cenógrafos, o Prêmio FEMSA prestigia crianças e jovens com o programa FEMSA Leva ao Teatro, criado no final dos anos 90, e a Mostra FEMSA de Teatro Infantil e Jovem, programas que encurtam o caminho entre a escola e o teatro: juntos já levaram até o momento mais de 90 mil alunos da rede pública de São Paulo para assistir a espetáculos de qualidade, avaliados pelo júri. Muitas dessas crianças nunca tinham pisado antes em um teatro. A emoção é indescritível. Assim como o elenco se prepara para a montagem, a plateia vai ao teatro munida de ferramentas pedagógicas importantes para ampliar tão nobre experiência.





## UMA PLATEIA A MIL

“O programa FEMSA Leva ao Teatro e a Mostra FEMSA de Teatro Infantil é um trabalho que estabelece uma relação entre o fazer teatral para a criança e o apreciar teatro na infância. Abrange escolas públicas de bairros periféricos da cidade e a maioria das crianças vai ao teatro pela primeira vez. Com o passar dos anos, algumas escolas chegam a ir ao teatro pela segunda e até terceira vez. Participam do programa crianças de diferentes faixas etárias, da educação infantil até a oitava série (hoje, nono ano). Adoro acompanhar as classes na ida ao teatro, é bonito ver uma plateia só formada por crianças. A turma de adolescentes vibra, a adrenalina vai a mil. Nessas apresentações, às vezes, os jovens são muito ruidosos, participam vivamente, e há momentos de absoluto silêncio.

Mas o trabalho começa bem antes da ida ao teatro. Eu assisto aos espetáculos indicados pelo júri a cada trimestre e, a partir dessas indicações, selecionamos montagens para o programa. Para cada espetáculo, é elaborado um material de problematização, uma série de atividades que podem ser realizadas pelas crianças. Não é um material genérico, mas específico para cada montagem. Apresento, então, essa proposta de trabalho aos professores das escolas envolvidas no programa. Por exemplo, os alunos que assistiram a uma montagem de ‘Sonhos de Uma Noite de Verão’, de Shakespeare, leram antes os contos desse dramaturgo, informaram-se sobre o autor, conheceram o percurso entre a escola e o teatro. Sim, até a atitude de ir ao teatro é incluída na proposta, o que é bem

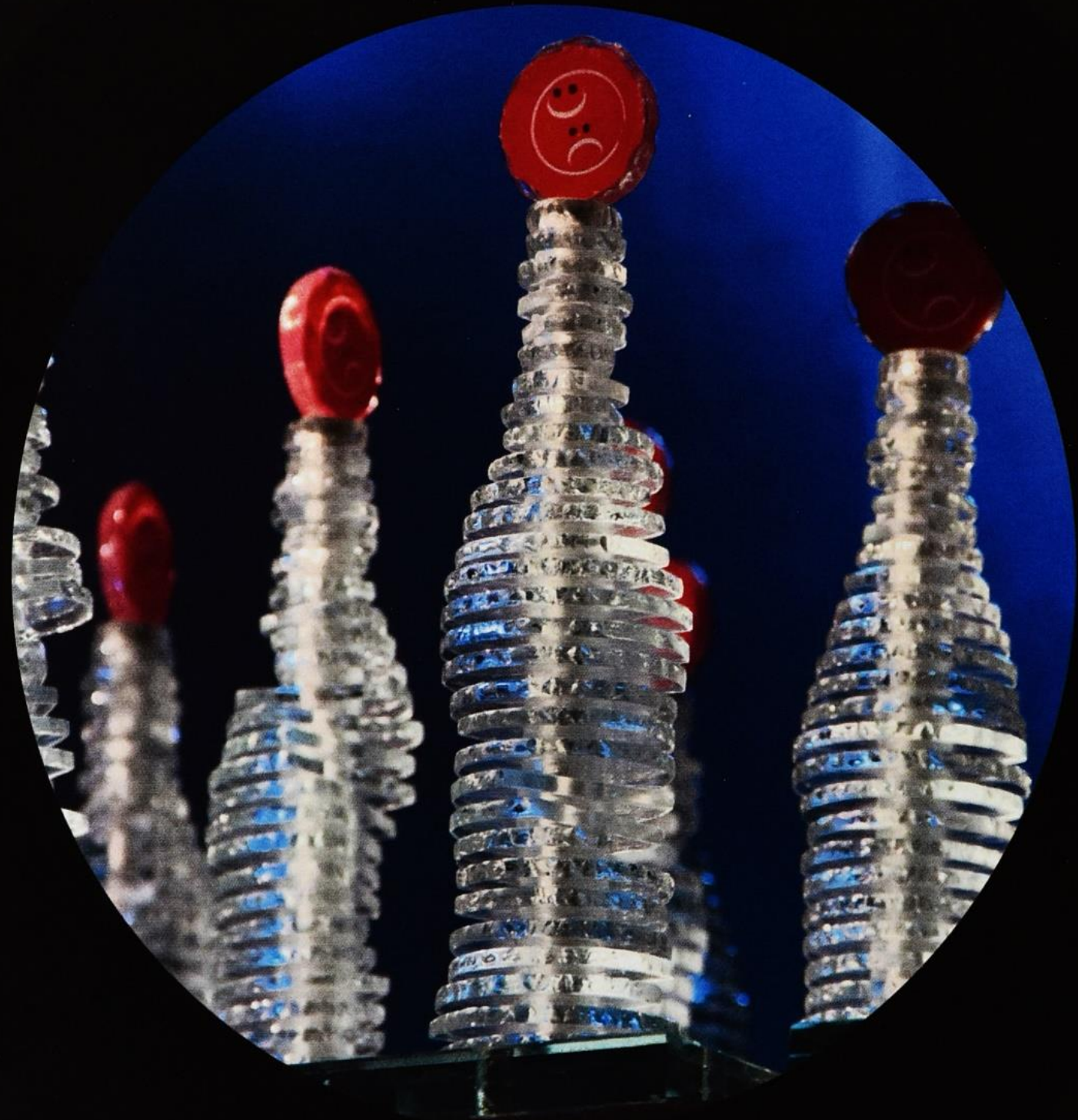
diferente de despejar as crianças num ônibus e levá-las a um passeio, sem nenhuma atividade. Depois de duas semanas, quando as crianças já assistiram ao espetáculo, eu volto à escola para fazer uma avaliação com os professores. Surgem aí as respostas das crianças para o que tinham visto na forma de desenhos, textos, fotografias, discussões e dramatizações. Muitas vezes, os professores até remontam a peça ou um trecho dela com as crianças.

O teatro na infância e na juventude é algo fundamental. E é muito importante que o jogo teatral conquiste um espaço essencial dentro da escola, para que a criança possa se expressar corporalmente, para que possam ocorrer trocas importantes entre as crianças. Ao lado de todas as outras linguagens artísticas, o teatro é urgente na escola. Premiar os artistas é muito importante, mas levar a escola ao teatro é o lado mais nobre do projeto.”

### **INGRID DORMIEN KOUDELA**

Foi consultora do programa FEMSA Leva ao Teatro. É docente do curso de pós-graduação da ECA-USP, onde orienta teses de doutorado e de mestrado, é pesquisadora pelo CNPq e autora de livros como ‘Jogos Teatrais’ e ‘Texto e Jogo – Uma Didática Brechtiana’ (ambos da editora Perspectiva), entre outros.





## *Objeto de desejo*

Se figurar entre os finalistas do Prêmio FEMSA já é uma conquista e tanto, levar o troféu para casa é celebrar o fazer teatral com um selo de qualidade. O primeiro troféu da premiação foi criado em meio a um concurso de esculturas promovido em parceria com a Academia Brasileira de Arte: o vencedor foi o artista plástico Marcelo Caldas. Depois, artistas como Gustavo Rosa desenharam o tão cobiçado troféu, que tem hoje design concebido por Elvira Schuartz.

# Homensagens para sempre



Alexandra Golik

Ilo Krugli

Nydia Licia


Sérgio Mamberti

Tatiana Belinky

A cada edição, o Prêmio FEMSA inclui no roteiro uma homenagem especial destinada a reconhecer o trabalho de personalidades ligadas a essa arte maior de fazer teatro para menores. Já receberam seu tributo nomes como Tatiana Belinky, Ilo Krugli (Ventoforte), Nydia Licia, Sérgio Mamberti, Clóvis Garcia, Alexandra Golik (pela inauguração do Teatro Viradalata) e instituições como o Teatro Alfa, entre tantos outros. Valorizar as novas gerações, mas saber reconhecer o trabalho pioneiro de nomes importantes do nosso teatro – essa sempre foi uma meta importante desta premiação.




GENTILEZA  
GERA  
GENTILEZA




Veridiana Toledo e  
Rodrigo Mercadante,  
2010




Claudio Saltini e  
Claudia Missura,  
2011



Jackie Obrigon e  
Mauricio de Barros,  
2006



Bia Seidl e  
Guto Togniazolo,  
2005



Alexandra Golik e  
Rogério Ferraz,  
2008

## *Apresentação é tudo!*

A cada ano, os vencedores nas categorias de melhor ator e melhor atriz ganham da FEMSA um presente extra: a chance de apresentar a festa do ano seguinte. Os ensaios são sempre muito animados e divertidos. Na hora da apresentação, eles capricham no carisma e no talento! Nesta página, alguns dos casais que brilharam em nossas festas. E quem será o casal do ano que vem?



Ewerton de Castro: ex-jurado



Rosi Campos: ex-jurada



Marcelo Ventura  
despedindo-se em 2013



Dib Carneiro Neto



Gabriela Romeu



Bia Rosenberg

## *Olho atento no teatro*

Entre muitos olhinhos curiosos nas salas teatrais durante as tardes dos finais de semana, estão sempre os olhares atentos e especializados do júri que compõe o Prêmio FEMSA. Ao longo de 20 anos, diversas personalidades da cultura brasileira já integraram essa comissão de jurados: Sérgio Mamberti, Ilo Krugli, Ester Góes, Elias Andreato, Ewerton de Castro, Vladimir Capella, Joana Lopes, J.C. Serroni, Francisco Medeiros, Gerson de Abreu, Kalau e Rosi Campos, entre outros. A comissão atual, que já começou a analisar os espetáculos de 2013, para a edição de número 21, é integrada por: Bia Rosenberg, Dib Carneiro Neto, Gabriela Romeu e Mônica Rodrigues da Costa.





## PENSANDO O FAZER TEATRAL COLETIVAMENTE

Participar de uma equipe de jurados com o objetivo de indicar os melhores do ano é de uma responsabilidade muito grande. Como estabelecer critérios objetivos se a nossa subjetividade é que sente, vê, se comove e se impressiona? A dificuldade se torna ainda maior quando constatamos que as diversidades dos modos de produção não podem ser encaradas da mesma forma, com os mesmos critérios.

E a subjetividade de cada um dos jurados? As preferências e identificações com as obras artísticas com as quais nos deparamos? Tudo se torna muito relativo quando se fala de arte ou criação artística.

A alegria está em poder acompanhar a maior parte dos espetáculos e poder dedicar um tempo para refletir sobre eles com profissionais especializados nessa área. Como artistas, nos faltam tempo e oportunidade para reflexão sobre nossas criações e ter essa possibilidade através de um prêmio que se consolida cada vez mais nesses seus 20 anos, como o Prêmio FEMSA, só contribui para nosso crescimento pessoal e amadurecimento artístico.

Senti-me privilegiada em participar desse processo de escolha dos melhores do ano em 1999 e 2000. Refletindo sobre essa minha experiência, fica apenas uma palavra: saudade.

**WILMA DE SOUZA**

Atriz, diretora, professora e produtora teatral





## ELA VOLTOU

“Estive por muito tempo como jurada da FEMSA e é um privilégio poder voltar agora a trabalhar por esse prêmio. O jornalista aprende enquanto trabalha e melhora seu ofício de escrever. Discute com os outros jurados, estuda a construção da arte. As companhias de teatro aproveitam as variadas interpretações dos jornalistas. O trabalho cresce. Os públicos do teatro e do jornal ganham espetáculos de qualidade. A FEMSA é ao mesmo tempo testemunha e patrocinadora do teatro para crianças e jovens em São Paulo. Tem o mérito de dar visibilidade e reconhecimento à cultura como bem comum.”

**MÔNICA RODRIGUES DA COSTA,**  
que volta a compor o júri do Prêmio FEMSA em 2013



## UMA BUSCA QUASE QUIXOTESCA

“Nos dias atuais, fazer teatro dito experimental, investigativo ou fora dos padrões do mercado de entretenimento que visa apenas o lucro, vem se transformando numa odisséia sem fim atrás de patrocinadores privados e incentivos públicos geralmente escassos, que nunca conseguem atingir o volume de companhias e artistas que realizam seus trabalhos com competência e dedicação constante. O mesmo tem acontecido com as premiações dos trabalhos mais relevantes que também têm diminuído e desaparecido ano a ano. Por isso, a iniciativa e continuidade do Premio FEMSA, dedicado especialmente ao teatro infantojuvenil, que já completa 20 anos de vida, tem sido um marco de incentivo à excelência na escolha de belas montagens teatrais e apoio à continuidade dessa busca quase quixotesca dos artistas que acreditam ainda em utopias e no anseio por um mundo melhor e digno de ser vivido.

O Grupo XPTO teve a felicidade de receber 8 desses prêmios (4 deles para meu trabalho de cenógrafo e figurinista), e eu mesmo já participei como júri de uma das edições do antigo prêmio Coca-Cola. Posso confirmar a seriedade com que foram feitas as escolhas, reunindo sempre nos júris uma combinação de artistas, críticos de teatro, músicos e pessoas de diversas áreas da órbita teatral para compor um jurado heterogêneo e rico na diversidade de olhares e opiniões sobre o teatro infantojuvenil. Longa vida ao Prêmio FEMSA.”

### OSVALDO GABRIELI

Melhor cenário e melhor figurino por 'O Pequeno Mago' em 1996,  
melhor cenário por 'Buster, o Enigma do Minotauro' em 1997  
e melhor figurino por 'Além do Abismo' em 1999





Banda Mirim

## *Eles fazem as nossas festas*

Outro hábito feliz dos organizadores do FEMSA é convidar grandes diretores para cuidar da cerimônia de entrega dos prêmios, propondo animações, esquetes, intervenções e outras bossas que dão dinamismo à noite. Quantas e quantas premiações são feitas de forma maçante, longa e cansativa... Não é o nosso caso. Já dirigiram nossas festas nomes como Jorge Fernando, Vladimir Capella, Beto Andretta, Kleber Montanheiro, Hugo Possolo, Débora Dubois, Marcelo Romagnoli e Ângelo Brandini, entre outros. E tivemos atrações como a Banda Paralela, a palhaça Elizabete de Queen (Bete Dorgam), a Banda Mirim, os Barbatuques e as baladas imperdíveis da performática banda Quasímodo.



Barbatuques



Banda Quasímodo



Banda Paralela



## PARCEIRO NO TEATRO INFANTIL

“O Prêmio FEMSA tem sido de extrema importância para mim e para a companhia que dirijo, a Cia. Vagalaum Tum Tum. Receber o reconhecimento por parte dos jurados, das pessoas que trabalham pela manutenção da premiação e dos colegas de classe é uma das maiores emoções que um artista pode viver. Não dá para cobrir com a cortina da modéstia a alegria e o orgulho de ouvir o seu nome, da sua peça ou de um colega da sua companhia, como vencedor de uma categoria do FEMSA.

É preciso destacar também a vital importância do Prêmio FEMSA no grande avanço que o teatro infantil e jovem está alcançando nos últimos anos em São Paulo. Ser um ganhador do FEMSA é uma grande responsabilidade, nos obriga a manter sempre a qualidade dos nossos trabalhos e fomenta a vontade de nos superarmos a cada nova estreia. Como pessoa de teatro, considero o Prêmio FEMSA um parceiro nesta jornada e, além de tudo, guardo a honra de ter sido convidado a ser o primeiro a dirigir uma festa de premiação do FEMSA. Sou muito grato.”

**ANGELO BRANDINI**

Melhor autor de texto adaptado em 2008 por 'Senhor Dodói' e melhor diretor em 2010 por 'O Bobo do Rei'



## FORMADORES DE PLATEIA

“Para mim, o prêmio FEMSA de teatro infantil e jovem é um reconhecimento que estimula os artistas a crescer, a elevar parâmetros e criar condições de um trabalho com excelência.

Fui contemplado uma vez como diretor, fui indicado a diversas categorias muitas vezes e dirigi uma das festas de entrega dos prêmios. Para mim, como artista, foi um grande reconhecimento do meu trabalho realizado e tenho certeza que a importância desse prêmio para uma categoria que tem pouco espaço, pouco poder de alcance do grande público, faz com que os níveis de pensamento perante o desenvolvimento do teatro para as crianças e jovens se elevem a cada ano.

Ajudamos a formar plateias, a plantar sementes de entendimento sobre o mundo e sobre as relações. Buscamos com o nosso trabalho criar condições para que as crianças de hoje tornem-se adultos melhores amanhã. Com sabedoria, discernimento e posicionamento crítico acerca do mundo.”

**KLEBER MONTANHEIRO**

Melhor diretor em 2009 por 'A Odisseia de Arlequino'



## AGORA SUA CARREIRA VAI...

“Fora sua importância artística e histórica, esta festa tem pra mim um aspecto emocional. Experimentei um grande prazer ao dirigir a cerimônia em 2012, nas mesas da técnica. Noutros anos, passei minutos de diversão nas noites do jantar. Dancei na pista com a Banda Mirim. Um prêmio exclusivo pras artes cênicas infantojuvenis como o FEMSA tem grande valor simbólico. Funciona como referencial de produção, por sua respeitabilidade, idoneidade e confiança e gera desenvolvimento desta indústria de entretenimento da qual fazemos parte e que evoluiu tanto ao longo destes 20 anos.

Por isso eu gostaria de citar três distorções caipiras – lá de São José do Rio Pardo - que definem um pouco o meu antes e o meu pós.

1) Ganhou? Pronto. Agora a sua carreira vai desmanchar de vez.

2) Atenção. Depois deste troféu você tem uma obra a zerar.

3) Aquela sua peça? Claro. Só se fala noutra coisa. Parabéns pra todos que mantêm, sustentam e fazem viver o Prêmio FEMSA.”

**MARCELO ROMAGNOLI**

Melhor autor em 2008 por 'Sapicado' e em 2010 por 'Espoleta'



## *A euforia das forçadas!*

Logo que o envelope é aberto e o vencedor é anunciado, a explosão de alegria arrebata a plateia, em comemorações sempre muito efusivas e espontâneas. Essa alegria já virou a marca registrada de todas as festas do Prêmio FEMSA. Veja alguns flagrantes de emoção em estado puro.



# Uma história exemplar

Elas cresceram e se consolidaram como grupo quase simultaneamente ao Prêmio FEMSA, inclusive confundindo-se com a história da premiação. Chegaram sem cerimônia e foram conquistando espaço e arrebanhando troféus, num cenário de nomes veteranos, como Ilo Krugli (Ventoforte), Vladimir Capella e Oswaldo Gabrielli (XPTO), e grupos que se consolidavam, como Parlapatões, Truks, As Meninas do Conto, entre outros. Estamos falando de Alexandra Golik e Carla Candiotto (foto), com seu grupo Le Plat du Jour, que renovou a forma de apresentar e adaptar os clássicos da literatura infantil universal, como Chapeuzinho Vermelho, Os 3 Porquinhos, Peter Pan e Wendy e Alice. Um caso exemplar de sucesso aliado a talento, acompanhado de perto e passo a passo pela FEMSA.

“A primeira vez que fui indicada, foi com o ‘Chapeuzinho Vermelho’. Fiz escova no cabelo, comprei uma roupa nova, fui toda preparada, não ganhei e fui chorar no colo da minha mãe. Nas outras vezes eu já tinha um plano B, um copo de água na mão ou uma pessoa para conversar. Porque no momento da premiação, você acha que o foco fica todo em você e quando o seu nome não é chamado você fica com aquela cara de inhaca e a única coisa que quer fazer é enfiar a cabeça naquele copo. Aí, você ganha, mas acaba esquecendo de agradecer as pessoas mais importantes e fica repetindo o discurso que você gostaria de ter feito por dias: “Deveria ter falado isso, deveria ter falado aquilo”. A cada estreia, as mesmas perguntas: “Ele gostou? Ela gostou? Ele veio? Onde ela sentou? Não esquece o convite do pessoal da Coca-Cola Femsa!” Para mim, esse Prêmio existe e eu existo nesse Prêmio.”

**CARLA CANDIOTTO**

Melhor direção em 2011 por ‘Histórias por Telefone’





# Hoje tem marmelada!

Uma das vertentes mais ricas e criativas do teatro para crianças e jovens é a utilização da linguagem circense nos palcos. Nesses 20 anos do Prêmio FEMSA, o circo-teatro chegou e se firmou com tudo, revelando e estabelecendo cada vez mais companhias voltadas para a alegria dos palhaços, a sagacidade dos mágicos, a destreza dos malabaristas, enfim, a emoção dessa arte genuína com cheiro de serragem e a lembrança das antigas lonas. Grupos como Parlapatões, Pia Fraus, Circo Zanni, Nau de Ícaros, Furunfunfum, Circo Roda Brasil, XPTO, Maracujá, Circo de Bonecos e La Mínima são alguns dos dignos representantes desse bom uso do picadeiro como fonte inesgotável de criatividade. Nessa foto, nossa homenagem a todos eles, representados por dois craques desse setor, Fernando Sampaio e Domingos Montagner.



## *A voz dos artistas*

Casos e 'causos' não faltam. Pedacos de sonhos, relatos emocionados, episódios divertidos, agradecimentos sinceros. Com a palavra, os artistas da censura livre – agentes dessa grande empreitada feita para menores. Sem eles, essa história de um sucesso sustentável, que já dura 20 edições, nem existiria.



## A RICA EXPERIÊNCIA DE AVALIAR

“O prêmio Coca-Cola para o teatro infantojuvenil chegou a São Paulo depois de já existir há alguns anos no Rio de Janeiro. Foi recebido com muito entusiasmo por nós, fazedores de um teatro sempre meio marginalizado, inclusive no âmbito de premiações.

O prêmio trazia uma novidade que, numa primeira avaliação, me pareceu muito interessante, que era ter um júri composto não apenas por críticos, mas por artistas também. E, nesse primeiro ano, tive o prazer de ser convidado para esse seleto grupo de avaliadores.

Me lembro de ter sido uma experiência muito rica: poder assistir a todos os espetáculos em cartaz, coisa que sempre foi difícil para quem normalmente está em cartaz no mesmo horário.

Foi um ano de muita troca de ideias, questionamentos, opiniões, que aconteciam quando nos reuníamos para avaliações trimestrais, se não me engano. E havia uma estrutura de muito requinte por parte dos patrocinadores, o que nos causou espanto, principalmente a nós, trabalhadores do teatro infantojuvenil, que estávamos acostumados a ser deixados de lado, coisa de pouca valia.

Almoços, jantares, um festa extraordinária na entrega dos prêmios e ainda, talvez o mais importante, uma boa quantia em dinheiro para os premiados. Enfim, o teatro para crianças ganhou o status que sempre mereceu.”

### **VLADIMIR CAPELLA**

Melhor diretor em 2003 por ‘O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá’ e melhor espetáculo jovem em 2007 (‘Tristão e Isolda’), 2009 (‘O Colecionador de Crepúsculos’) e 2011 (‘Píramo e Tisbe’)



## UM SELO DE QUALIDADE

“Você tem certeza de que este novo trabalho vai dar certo?”, me perguntavam, mas eu tinha confiança. Depois de 23 anos de carreira, em 2003 eu comecei uma outra fase em meu trabalho, criando o Faz e Conta e estreando o espetáculo Fábulas de Esopo. Sabia que ia ter de enfrentar um caminho árduo pela frente, em que abraçava uma nova linguagem para mim, que era a narração de histórias teatralizada. Esta primeira temporada no Teatro Ventoforte era uma produção independente, sem patrocinadores e com pouquíssimos recursos. Tive uma dificuldade enorme de levar público e de divulgar o trabalho.

Os jurados do Prêmio FEMSA foram assistir, o DIB publicou uma crítica linda e o espetáculo acabou sendo indicado para: melhor Atriz, melhor espetáculo e melhor Texto. Incrível! Não ganhei, mas fiquei feliz de estar entre os três melhores do ano em três categorias!

Lendas da Natureza foi meu novo espetáculo em 2006. Dessa vez estreei no TBC, que infelizmente estava caindo aos pedaços, mas era o teatro que eu podia pagar. Como sempre, sem patrocinador e tinha que contar com o que era possível; algumas sessões foram canceladas por

falta de público e foi uma temporada sofrida. Mais uma vez, os jurados foram assistir, as críticas foram excelentes e fui indicada para duas categorias: melhor Espetáculo e melhor Atriz. Ganhei como atriz e foi uma grande emoção. É muito bom ter o trabalho reconhecido!

Concluí esta trilogia em 2008 com o Conto do Reino Distante, desta vez com apoio do Proac (edital de montagem inédita). Fui indicada nesse espetáculo para os prêmios FEMSA de Melhor Atriz e Melhor Texto! Novamente entre os eleitos como melhores. A seriedade da comissão julgadora e da organização do prêmio FEMSA faz dele uma referência e dá aos espetáculos um selo de qualidade.

Estas indicações e o prêmio de melhor atriz pelo FEMSA, somados a outros prêmios que ganhei nos três espetáculos, contribuíram em muito para a trajetória das montagens que estão tendo vida longa e sendo agora patrocinadas em projetos de mostra de repertório e turnês pelo interior.”

**ANA LUÍSA LACOMBE**

Melhor atriz em 2006 por 'Lendas da Natureza'







## DIÁLOGO ENTRE GRUPOS E LINGUAGENS

“Em um cenário que ocupava todos os espaços de um circo montado no Centro Cultural São Paulo, atores andavam de perna de pau enquanto jogavam malabares, e atrizes executavam coreografias elaboradas com can-can e sapateado, enquanto chicotes eram estalados e personagens eram vistos na segunda altura. Dessa forma, ‘Tribobó City’, a história criada por Maria Clara Machado, pôde ser contada da forma como achávamos que deveria ser, sem restrições de esforço ou de verba, graças ao apoio da Coca-Cola/Panamco/FEMSA. Este apoio foi fundamental para que um elenco grande pudesse se dedicar ao projeto de forma exclusiva, o que era fundamental para que ele fosse bem-sucedido. E ele foi extremamente bem-sucedido, não só na sua execução, mas principalmente na formação de todos que participaram dele. Extrapolando o universo da nossa Cia. Triptal, o Prêmio criou espaço para o diálogo, trocas, oficinas e workshops entre os vários grupos e linguagens. Acredito que naquele momento demos um grande passo na direção de redefinirmos e redirecionarmos o teatro para criança e infantojuvenil. Não podemos deixar de citar a colaboração dos críticos de jornais, como Estadão, Jornal da Tarde e Folha de SP, que se alinharam com esse renascer propositivo.”

**ANDRÉ GAROLLI, FÁBIO BRANDI E WAGNER MENEGARE**  
Cia Triptal



## MUITO ALÉM DO “TEATRINHO”

“Para nós que nos dedicamos integralmente ao teatro infantil, o Prêmio FEMSA, antigo Coca-Cola, depois Panamco, depois Coca-Cola FEMSA, é sempre muito bem-vindo: é o nosso prêmio! Sendo ganhadores ou não, estamos sempre ganhando: nós e as crianças. O fato é que este Prêmio ajudou a impulsionar a qualidade das produções infantis e infantojuvenis: nesses seus 20 anos de existência, vimos o “teatrinho” para crianças se tornar um ícone na dramaturgia e nas encenações para esse gênero – e acredito que todo esse movimento até ultrapassa em qualidade e contemporaneidade as produções destinadas ao público adulto. E, de quebra, temos as festas maravilhosas de entrega dos prêmios, em que podemos comemorar e confraternizar a nossa vitória diante da batalha que é criar e produzir teatro em nosso país. Todos estão de parabéns, patrocinadores, organizadores, nós, produtores e diretores, e o teatro infantil, que cresce a cada dia sem deixar de ser criança!”

**ANIE WELTER**

Diretora de 'Pop', prêmio de música original em 2011



## UMA INDISFARÇÁVEL SATISFAÇÃO

“Por três vezes estive com meus parceiros teatrais defendendo nosso trabalho nos Prêmios Panamco e FEMSA. Em 2002, indicada pelo texto ‘As Roupas do Rei’ (que teve direção de Cris Lozano); em 2005 e 2007, conquistando os Prêmios de melhor autora com ‘Assembléia dos Bichos’ e ‘O Tesouro de Balacobaco’ (ambos espetáculos dirigidos por Johana Albuquerque).

Reconhecimento é a palavra que pode melhor definir a marca que estes momentos deixaram em mim:

1. Não apenas o reconhecimento enquanto ‘ser reconhecido’, o prêmio atestando o bom trabalho cumprido e gerando uma indisfarçável satisfação psicológica. Este tipo de reconhecimento é ótimo, mas há outros mais importantes.
2. Há também o reconhecimento enquanto ‘pertença reconhecida’ a um grupo, no caso ao grupo dos artistas interessados na arte para crianças. Os eventos de Premiação apontaram, reforçaram e consolidaram a minha pertença a uma espécie de família espiritual, ligada pelos laços da arte e do cuidado (porque o teatro voltado para crianças e jovens é um fenômeno artístico que emociona cuidando, diverte cuidando, brinca cuidando, estabelecendo uma relação não-autoritária com seu público-mirim, mas sim libertadoramente criativa).
3. Finalmente, há o reconhecimento enquanto ‘reconhecer uma responsabilidade’, que une nós artistas aos jurados e ao patrocinador. Pois somos cidadãos de um país que será o país de nossos sonhos - com menos diferenças e carências - se nos empenharmos em ações concretas, a começar por esta que é oferecer o melhor de nós e de nosso trabalho, para que os jovens possam não apenas sonhar um futuro, mas alcançá-lo.”

**CLÁUDIA MARIA DE VASCONCELLOS**

Melhor texto em 2005 por ‘Assembleia dos Bichos’  
e em 2007 por ‘O Tesouro do Balacobaco’







## PELA CONTINUIDADE DO PRÊMIO

“Vigésimo Prêmio FEMSA? Nossa, o tempo passou... Eu participei de quase todas as edições, desde quando era Prêmio Coca-Cola. Houve uma época em que o prêmio ameaçava acabar, cheguei a ler um pequeno texto pedindo a sua continuidade. Vários artistas fizeram a mesma coisa. Nunca vou esquecer a contundência com que Nicette Bruno subiu ao palco do Theatro São Pedro e defendeu a existência deste prêmio! Foi emocionante!

Mas o prêmio era apenas um reflexo do que estava acontecendo com o teatro para crianças. Naqueles anos, esta arte passava por uma crise muito grande: sem incentivos, sem apoio, sem espaços... e conseqüentemente quase sem prêmio!

Nos anos seguintes, o prêmio mudou de nome, encontrou outras formas de existir e o teatro para crianças também! Encontrou novas linguagens, novos autores, novos cenários, se reviu por inteiro e ressurgiu com uma força impressionante! O prêmio mudou de nome, hoje é Prêmio FEMSA, se consolidou, cresceu também, voltou a premiar em dinheiro os vencedores.

Eu não sei ao certo, mas eu acho que, anos atrás, quando lutávamos pela continuidade deste prêmio, na verdade, estávamos lutando pelo Teatro Infantil. Deu certo! O Teatro Infantil é grande! O Prêmio FEMSA também.”

**CLAUDIO SALTINI**

Melhor ator em 2010 por 'Circo de Pulgas'





## ANTES, DURANTE E DEPOIS

o antes

suores frios e quentes

aceleração cardíaca

pensamentos confusos

não fala comigo, por favor

(mas, eu não preparei o discurso!!!!) é, eu não vou ganhar...

o que dizer? será justo com todos os concorrentes?

vontade de chorar (não!! ai, que 'emocionalismo' ultrapassado)

o durante

nossa! quanta gente me olhando

não vou conseguir falar, my god, não tenho palavras para agradecer

vou chorar...não!!! (segura...olha a maquiagem!)... tou chorando...tou chorando!

que sensação agradável de reconhecimento...então é isso?

meus companheiros de trabalho ali e são tantos

opa! que estátua gelada, grande e descabelada...rs

tou chorando...para...respira.

Como dizer, em poucas palavras, que o processo de montagem foi tão importante para nossas vidas, que nos transformou, que nos fez ver outro prisma do mundo (que lugar bacana de dividir essas impressões com todos essas pessoas na minha frente que sabem do que estou falando)

ha! então se não houvesse essa torcida do FEMSA e sua estrutura tão cuidada e difícil de manter nestes últimos 20 anos eu não teria vivido isto...

o depois

(cerveja na mão...afff....ainda bem)

sorriso interno e externo

agradecer

celebrar

continuar a tocar o próximo projeto

feliz.

CRIS LOZANO

Melhor direção em 2004 por 'A Caixa Mágica'



## JÁ VALE A INDICAÇÃO

“Prêmio é sempre uma celebração, o momento da indicação, a confirmação dessa indicação, a festa! A ansiedade, o frio na barriga, o “tudo bem”, o que vale é a indicação... e é mesmo!! Pois numa cidade como São Paulo, ser visto, criticado e sermos destacados como os melhores de um ano já traz alegria por um bom tempo!! E se vier um prêmio...é lucro! Por isso, viva a festa!”

**CRISTIANE PAOLI QUITO**

Diretora de 'Meu Pai é um Homem-Pássaro'



Bob Souza

## VIDA LONGA AO PRÊMIO

“Fui vencedora do Prêmio FEMSA na categoria melhor atriz coadjuvante em 2007 e concorri na mesma categoria em 2009. A emoção da indicação e da vitória são incompartilháveis... Passa um filme na cabeça, você se vê ali, batalhando, correndo atrás, trabalhando com dedicação absoluta ao que mais acredita, e, de repente, vem o reconhecimento! As indicações ao FEMSA só reforçaram o meu amor ao ofício de atriz, minha crença no trabalho e minha dedicação ao teatro. Espero que possamos sempre contar com o apoio de todos os profissionais que têm esse olhar de incentivo fundamental ao teatro infantil e jovem! Obrigada e vida longa ao prêmio FEMSA!”

**DANIELA CURY**

Melhor atriz coadjuvante em 2007 por 'O Doente Imaginário'





## RECONHECIMENTO PELA MÚSICA

“Antes mesmo de tocar um instrumento, eu já montava, operava e selecionava trilhas, inclusive nos velhos gravadores de rolo Akai. O primeiro trabalho como músico foi no espetáculo ‘A Terra do Povo da Graça’, da extinta Cia Teatro de Papel, com Sidnei Caria, Anie Welter, Sérgio Serrano e Angelo Madureira. Como compositor e arranjador estreei no espetáculo Corda Bamba, da Bendita Trupe da Johana Albuquerque, Jackie Obrigon e Eloisa Elena. Então, posso dizer que minha formação como músico, além de ter sido pelo teatro, foi pelo teatro infantil. Ter recebido o prêmio FEMSA em 2012, depois de dezenas de trilhas dedicadas ao universo das crianças, joga luz nessa estrada de quase 20 anos.

Ah, no dia em que recebi o prêmio, eu comemorava 18 anos ao lado da minha companheira de vida e de Barracão Cultural, Eloisa Elena. E, para completar a alegria, levamos a garrafinha de melhor produção. Ô sorte!”

**DR. MORRIS**

Melhor trilha original em 2011 por ‘Pop’



## PREMIADOS NO DIA DO CASAMENTO!

“20 anos!! Sempre saberei quantos anos o Prêmio FEMSA tem. Há exatos 20 anos, enquanto o Prêmio nascia eu conhecia um moço, na porta de uma igreja, após um espetáculo de teatro.

Moço, teatro, na porta da igreja! Não poderia ter resultado em uma combinação melhor. Até hoje este moço é meu companheiro, mesmo que nunca tenhamos entrado naquela ou em qualquer outra igreja pra oficializar nosso desejo de estarmos juntos.

Só soube desta coincidência em 2012, quando concorriamos, este moço e eu, na mesma edição do Prêmio. Ele pela trilha sonora do espetáculo ‘Pop’, eu pela produção do ‘Tribunal de Salomão’. Naquele ano a festa de entrega do Prêmio caiu exatamente no dia de nosso aniversário de “casamento”. Fomos à festa, acompanhados de nossos amigos/parceiros de trabalho e de nossa filha. E saímos de lá com os 2 prêmios na mão. Foi uma noite deliciosa, uma comemoração completamente diferente de todas as outras que tivemos. Nossa filha, encantada, segurava os troféus, muito feliz, principalmente pela vitória do pai, que a encanta desde sempre, com as lindas canções que faz para tantos espetáculos infantis.

20 anos não é pouco. É uma vida! Para o Prêmio, uma vida marcada por tantos espetáculos, tantas conquistas, tantas mudanças. Para nós uma vida imensa, marcada por tantos projetos, realizações, sonhos, parceiros queridos. Mas para ambos, uma vida de resistência. Que venham mais 20, 30, 40.....”

**ELOISA ELENA**

Melhor produção em 2011 por ‘O Tribunal de Salomão’



## TEATRO É TEATRO!

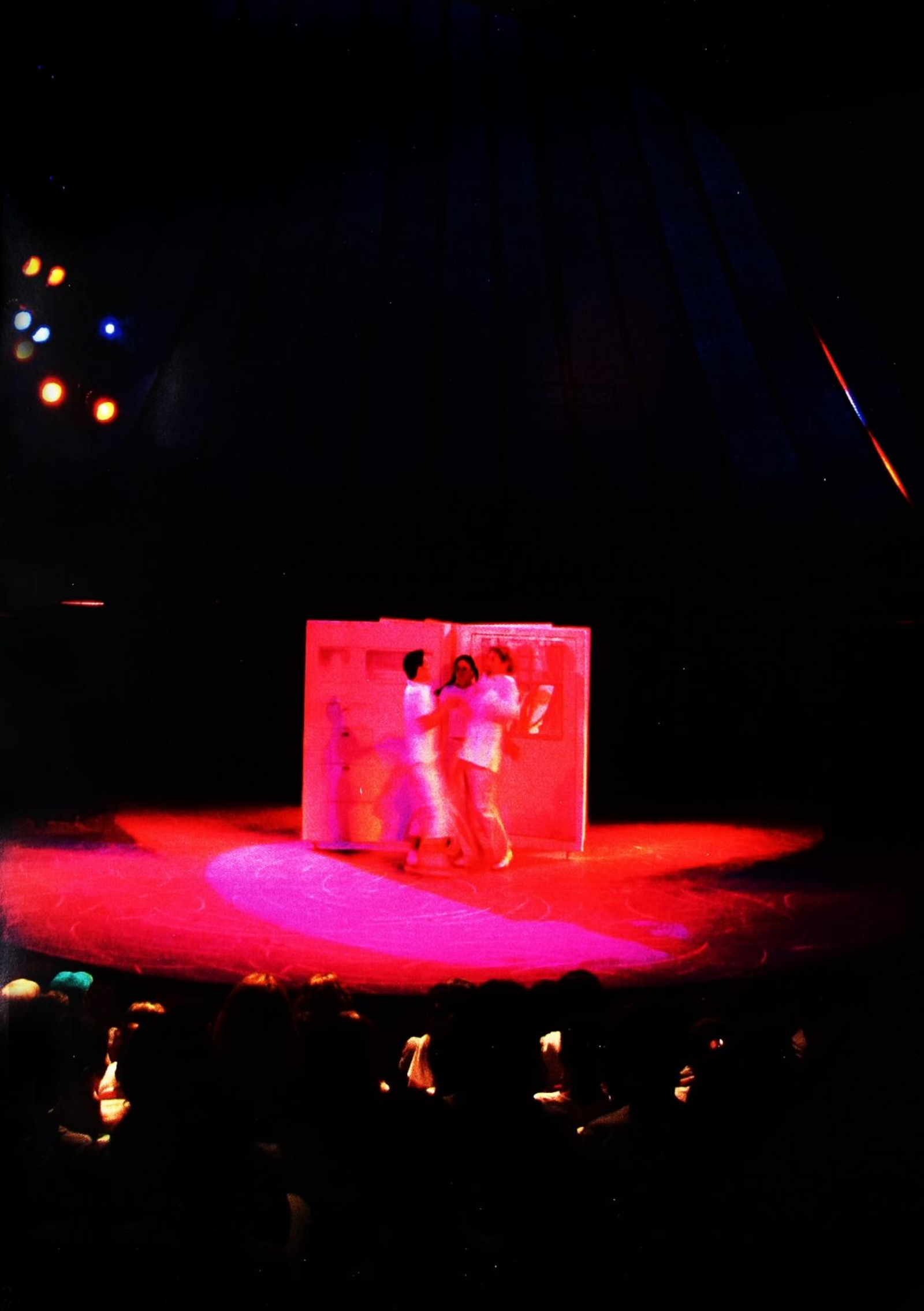
“Além de diretor, ator e iluminador, sou também educador. Oriundo do teatro “adulto”, pude observar ao longo do tempo a evolução do teatro “infantojuvenil”, na mesma medida em que fui me envolvendo neste gênero, por conta das minhas simultâneas atividades artísticas e pedagógicas. Acredito que a existência do Prêmio FEMSA é de grande contribuição para esta evolução. Ao premiar e reconhecer a atividade dos profissionais e artistas desta área, constitui durante a sua existência (20 anos, já!) estímulo e parâmetro para todos nós.”

P.S.- as aspas são por conta de uma distinção, a meu ver, unívoca: Teatro “adulto” ou “infantojuvenil” é ...Teatro!

**ERIC NOWINSKI**

Indicado deste ano a melhor diretor por 'A Linha Mágica'





## UMA TURMA QUE ME REPRESENTA!

“Já acho a festa do FEMSA um prêmio. É a chance que a gente tem de celebrar o Teatro Infantojuvenil, ver os amigos, torcer por eles... Em 2000, eu estava entre os indicados e acabei levando o antigo “Panamco”. Receber a carta com a indicação do meu nome já foi emocionante. É ver o teu trabalho reconhecido por uma turma que você admira, acredita e te representa. Neste ano fui um dos apresentadores da noite. Com muitas cenas, milhares de trocas de figurino, interações com vídeos, acabei esquecendo literalmente da indicação. A ficha demorou pra cair quando disseram o meu nome... Lembro que eu estava me vestindo para a próxima cena e tínhamos nos esquecido da possibilidade de eu ser chamado para receber o prêmio!!! Um dos momentos mais importantes da minha vida, que vou guardar para sempre com a riqueza de detalhes de uma criança. Quem ganha somos nós, presenteados ano a ano com esta festa. Viva o Teatro!”

**FABIANO AUGUSTO**  
Melhor ator em 2000 por 'Piratas na Linha'





## O TEATRO QUE SE FAZ EM TODO O PAÍS

“Receber um prêmio do porte do FEMSA é uma enorme honra para qualquer artista. Para nós, dos Clowns de Shakespeare, aqui de Natal (RN), recebermos os prêmios de melhor direção e ator (Rogério Ferraz) em 2007 significou muito mais, pois para um grupo do Nordeste – e de um dos Estados com menos tradição cultural da região – ser contemplado com dois dos mais importantes prêmios de teatro para a infância e juventude no Brasil é um indício da abertura dos seus organizadores para observar o teatro que se faz em todo o País. Além do vulto do prêmio, não posso deixar de citar o clima incrivelmente familiar e aconchegante da cerimônia – apesar de toda a pompa –, e do quão especial foi receber o meu prêmio das mãos do Gabriel Villela, querido amigo e mestre na minha trajetória como diretor de teatro. À FEMSA, todo o meu agradecimento!”

**FERNANDO YAMAMOTO**

Melhor diretor em 2007 por 'Fábulas'





## FASCINADO PELO ASTRAL DAS FESTAS

“Sou muito fã dessa premiação. Na época em que ainda se chamava Panamco, ganhei como melhor diretor por ‘Os Saltimbancos’, peça que naquele ano de 2001 também levou os troféus de melhor espetáculo infantil e melhor atriz, para Claudia Valle. Depois, já fui chamado duas vezes para subir ao palco e abrir o envelope para entregar o prêmio aos meus colegas. Em todas essas vezes, fiquei fascinado pelo astral de conagração das festas. Os artistas se encontram num pique de muita alegria, muitos abraços e manifestações efusivas e eufóricas. Isso é único no Prêmio FEMSA, o que o torna exemplar. Nas festas dos prêmios do teatro dito ‘adulto’, a que somos expostos anualmente, tudo é mais contido, mais blasé e até mais cafona. Não conseguem essa comunhão artística que a turma do teatro para crianças demonstra nas festas do FEMSA, em que vale mais concorrer do que ganhar. Que venham mais 20 anos.”

**GABRIEL VILLELA**

Melhor diretor em 2001 por ‘Os Saltimbancos’





## FELIZ, FELIZ, FELIZ...

“Nossa, eu tô muito feliz!” Acho que repeti essa frase durante todo o meu discurso quando subi ao palco do Prêmio FEMSA pela primeira vez para receber o prêmio de melhor atriz coadjuvante pelo espetáculo ‘A Odisseia de Arlequino’. Mas o que mais eu poderia falar?! Estava muito feliz mesmo, trabalhando com o que mais amo na vida e sendo reconhecida por pessoas que sempre admirei muito.

Na segunda vez que subi nesse palco foi para receber o prêmio de melhor atriz pelo espetáculo ‘Píramo e Tisbe’. E desse momento só consigo lembrar das palavras do Dib em sua coluna na Revista Crescer: “Santo Deus, como dói a paixão desmedida e o amor mais puro e sincero que não acontece...” Ai, o amor... “Liberdade na vida é ter um amor para se prender.” (Fabrício Carpinejar)

E hoje subo pela terceira vez nesse palco pra apresentar esse prêmio importantíssimo para toda classe, cercada de amigos, de pessoas talentosíssimas que amam e respeitam a arte. O que mais eu posso dizer...NOSSA, EU TÔ MUITO FELIZ!!!”

### **GRETA ANTOINE**

Melhor atriz coadjuvante em 2009  
por ‘A Odisseia de Arlequino’  
e melhor atriz em 2011 por  
‘Píramo e Tisbe’



## TUDO MUDOU PARA MELHOR

“Duas décadas atrás, era muito difícil fazer teatro infantil. Os teatros ocupavam o espaço do palco com o cenário do espetáculo adulto, baixavam uma rotunda na frente dele, e o que sobrasse do proscênio era o espaço para a peça infantil. A luz? Desde que não se mexesse nos refletores do espetáculo adulto. Enfim... sempre o que sobrasse. Os atores tinham vergonha de dizer que faziam teatro infantil. Faziam esperando uma oportunidade de fazer teatro “de verdade”.

De lá para cá, tudo mudou para melhor. Quando inauguramos o Teatro Folha, tomamos uma decisão estratégica de manter sempre o palco livre de cenários fixos, para que os espetáculos infantis tivessem o mesmo tratamento de espetáculos adultos. Parecia loucura, na época, mas achamos que deveria ser assim. Investimos em dois horários de infantis e criamos o Festival de Férias, abrindo espaço para muitos espetáculos. Outros dois teatros tiveram papel importante nessa mudança: o Teatro Imprensa, nas mãos da Cintia Abravanel, desenvolveu um trabalho sério e constante em teatro infantil, com foco em público de escolas. E o Teatro Alfa, também dedicou e dedica espaço e recursos para grandes montagens para crianças. Na trincheira da imprensa, uma força foi fundamental. Sempre tivemos jornalistas ligados a esse teatro em vários veículos. Mas Dib Carneiro Neto, editor de um caderno de cultura de um grande jornal, deu tanto de si para dissecar essa nossa arte, estudar, entrevistar, discutir, escrever livro... isso foi inédito.

Hoje temos um mercado muito mais forte para o teatro feito para crianças. No lugar de atores com vergonha, temos gloriosas companhias que se dedicam exclusivamente ao público infantil. A FEMSA, com seu prêmio dedicado a esse teatro, foi muito importante para a consolidação de todo esse processo e para a valorização tão perene dos artistas dessas companhias. Ainda não ganhei esse prêmio, continuo sonhando com ele. Mas reconheço na FEMSA uma parceira dedicada ao nosso trabalho. Então, parabéns FEMSA, pelo vigésimo aniversário. E muito obrigado por fazer tudo o que fez e continua fazendo pelo teatro infantil e jovem.”

**ISSER KORIK**

Ator, diretor e produtor





## O CASO DO ESPELHO MÁGICO

“Fui indicada em alguns trabalhos e já ficava feliz e pensava: um dia eu chego lá. Mas no primeiro ano que ganhei o prêmio, eu estava numa crise artística: o que eu quero? Para onde vou?

Na semana em que soube da indicação, entrei numa loja de antiguidades e vi um espelho. O dono da loja se aproximou e me perguntou: - ‘Você gostou do espelho mágico?’

Achei engraçado: espelho mágico! Disse que sim, mas não tinha dinheiro para comprá-lo. Conteí que estava concorrendo a um prêmio e, se ganhasse, compraria o espelho e seria meu talismã. Ele falou: - ‘Você vai ganhar e o espelho será seu!’

Meses depois, quando anunciaram meu nome como vencedora no prêmio, a primeira coisa que me veio à cabeça foi o tal espelho. Voltei à loja para comprá-lo e a mocinha que me atendeu disse que o espelho já tinha sido vendido. Saí desanimada, mas na porta encontrei o senhor que me atendeu da primeira vez. Ele me sorriu e disse assim: - ‘Ganhou o prêmio né? Seu espelho mágico está guardado!’

Foi até o fundo da loja e trouxe o espelho, que hoje mora em casa, e toda vez que fico em crise (coisa normal para um artista) paro em frente dele e falo: Vai Jacquinha, exerce teu ofício com o coração!”

### JACKIE OBRIGON

Melhor atriz em 2000 por ‘Corda Bamba’  
e em 2005 por ‘Assembleia dos Bichos’



## QUE VENHAM AS NOVAS GERAÇÕES!

“Nesses meus quase quarenta anos de atividades na cenografia e no figurino, com muito prazer tive a honra de receber quase todos os prêmios existentes na cidade de São Paulo. Todos foram importantes, todos estimulam, todos nos encorajam a continuar nessa coisa difícil que é fazer teatro em nosso país.

Dentre eles, destaca-se o único prêmio para teatro infantojuvenil existente hoje na cidade: o FEMSA. Eu, que já tive o privilégio de recebê-lo, só posso desejar-lhe vida longa e que ele possa continuar estimulando novas gerações que, como eu, possam estar escrevendo, agradecidos, por esse grande estímulo quando ele fizer seu aniversário dos trinta.”

### J.C. SERRONI

Melhor cenografia em 2001 por ‘Os Saltimbancos’,  
melhor figurino em 2003 por ‘O Gato Malhado e a  
Andorinha Sinhá’ e em 2009 (com Telumi Helen)  
por ‘O Colecionador de Crepúsculos’



## APRENDENDO A LIDAR COM A ILUSÃO

“Receber um prêmio como esse é ser reconhecido por haver criado uma ilusão, uma “imitação da vida”. No entanto, só se pode criar aquilo que já se viveu, de uma forma ou de outra.

No meu primeiro ano em São Paulo, eu já fui logo sendo indicado ao FEMSA, pelo figurino do espetáculo “Vô Doidim e os Velhos Batutas”. E, claro, vivi a ilusão de que seria o vencedor - como, tenho certeza, todos os indicados viveram, em algum momento, com mais ou menos intensidade. A minha ilusão ainda teve que esperar exatos dez anos, quando os jurados me deram a honra de acabar com ela, transformando meu sonho em realidade.

Mas... e agora? Como continuar a trabalhar com a ilusão, se pelo menos parte dela foi (deliciosamente) desfeita. Só há uma receita: fazer com que a próxima criação e um próximo prêmio - e que ele venha! - sejam encobertos pela fantasia de uma primeira vez!”

### LEO DINIZ

Melhor figurino em 2008 por ‘O Poeta e as Andorinhas’  
e em 2011 por “As Feiosas”





## EMOÇÕES GUARDADAS NA MEMÓRIA

“No ano que recebi o Prêmio FEMSA, as emoções estavam pulsando. Fizemos o espetáculo ‘Era Uma Vez Um Rio’ sem dinheiro, usamos caixotes de feira na cenografia preenchidos por emoções de amigos: os fantoches que Walderez de Barros usou em ‘Fausto Zero’, o trenzinho do ator Ando Camargo, xale que ganhei do Gabriel Villela, o crochê de mamãe e muitos, muitos outros objetos emocionais.

Lembro que eu havia chegado há poucos anos a São Paulo e estava em uma ‘pindaíba’ danada naquela época. Durante a cerimônia foi anunciado que pela primeira vez os ganhadores receberiam também um prêmio em dinheiro: a emoção foi dupla.

Os 20 anos de um prêmio é a celebração de emoções guardadas na memória, talento e alma do teatro brasileiro.”

**MÁRCIO VINICIUS**

Melhor cenógrafo em 2006 por ‘Era Uma Vez Um Rio’





## UM LEGADO IMENSURÁVEL

“Há 20 anos a cena teatral paulistana era outra. No meu entender estamos melhores. Isso se deve a um conjunto de fatores, claro. Mas tenho certeza que este prêmio é um dos principais responsáveis pelo crescimento da quantidade e, sobretudo, da qualidade da nossa produção teatral. Hoje ninguém mais se atreve a chamar o teatro infantojuvenil paulistano de “pecinha” ou “teatrinho”. São algumas gerações de produtores, artistas e técnicos de primeira linha que se estabeleceram e/ou se formaram durante este período. A riqueza e o legado que os idealizadores e organizadores deste prêmio estão deixando para o teatro é imensurável. Todos ganharam com estes 20 anos de premiação. Classe teatral e público agradecem!”

**MARCOS FERRAZ**

Prêmio na categoria especial em 2006  
pelo elenco de 'A Sessão da Tarde'





## MEU SONHO NA HORA DO BANHO

“Eu nunca recebi a tal cartinha nem email. Até agora, o mais perto que cheguei da premiação do FEMSA foi ser indicada no primeiro semestre de 2010 por “Meu Amigo, Charlie Brown” e cair na peneira do semestre seguinte, mas a esperança é a última que morre... E confesso que sempre fico num mix de felicidade e ansiedade quando o Dib, a Bia, o Marcelo ou a Gabriela estão na plateia.

É gente que assiste de tudo, que tem o olhar voltado para o Teatro Infantojuvenil, testemunhas oculares da nossa história como criadores e criaturas. Nós, que sempre lotados de boas intenções (acredito eu) às vezes acertamos mais, às vezes menos, mas nunca desistimos de tentar! Porque “a pessoa é pro que nasce” e quem veio com sangue colorido correndo nas veias tem que subir ao palco e se fazer merecedor.

Então lá vai parte do meu discurso que sim, eu faço no banho de vez em quando: eu agradeço ao Prêmio FEMSA, ao júri, à minha família e amigos, mas principalmente à chance que a vida me dá de, de alguma forma, mudar a vida de cada criança que já me assistiu!”

**MARIANA ELISABETSKY**  
Atriz de 'A História Incrível Peixe-Orelha'





## CORRIDA PARA O SUCESSO

“Eu, Tata e Marcelo estávamos voltando de uma apresentação emocionada da peça ‘O Menino Teresa’, em São José do Rio Pardo, SP, terra natal minha e de Marcelo, para irmos ao Prêmio FEMSA. A Banda MIRIM estava concorrendo com várias indicações com as peças ‘O Menino Teresa’ e ‘Sapicado’. Estávamos muito contentes... quando meu carro quebra. Não conseguiríamos mais chegar a tempo. Tristeza. Meu irmão corre, leva um carro pra gente, cuida de tudo na estrada e vamos na maior correria para São Paulo. Chegamos em cima da hora e todos nós saímos premiados naquela noite de festa! Foram prêmios que incentivaram e impulsionaram a Banda MIRIM para sempre!”

**CLAUDIA MISSURA**

Melhor atriz em 2008 ‘O Menino Teresa’  
e em 2010 por ‘Espoleta’



## RESPEITO À INTELIGÊNCIA

“O reconhecimento ao trabalho benfeito e ao talento é uma parte muito importante da estrutura que cria, produz e apresenta um espetáculo. E o Prêmio FEMSA vem desempenhando, nestes 20 anos, o papel de analisar, com isenção e critério, as propostas dos diversos artistas do teatro infantojuvenil, proporcionando a eles o retorno merecido através da visibilidade que isso acarreta.

Com conhecimento e sem preconceitos, as nomeações e as escolhas demonstram um posicionamento a favor do respeito à inteligência e sensibilidade das crianças e uma valorização da criatividade e do talento dos artistas.

O Teatro Alfa, que nos últimos 10 anos tem apresentado temporadas contínuas de teatro infantil, considera o Prêmio FEMSA um grande parceiro nesta empreitada de estímulo e profissionalização do teatro que é oferecido ao nosso público.

Agradecemos e aplaudimos o trabalho de vocês e esperamos continuar juntos por muitas décadas.”

Diretora

**BETH MACHADO**

Diretora superintendente do Teatro Alfa



Heloísa Bortz





## LINDAS GARRAFINHAS RECORTADAS

“É impossível falar da minha carreira como dramaturga e produtora sem citar o Prêmio FEMSA. Escrevi e produzi seis peças para crianças e as seis receberam um total de dezessete indicações e oito prêmios. A primeira indicação foi pelo musical “Amídalas”, em 2000, que nos rendeu o prêmio de “Melhor Trilha Sonora”, composta por Chico César. Esse troféu, no início da minha carreira, me deu a certeza de que eu estava no caminho certo. Em 2010, veio a consagração, quando saímos da festa com quatro troféus, as lindas garrafinhas recortadas, pela peça “A Odisseia de Arlequino”, que venceu inclusive o prêmio de “Melhor Espetáculo para Crianças”. Me enche de orgulho pensar que eu participei desses 20 anos de história do Prêmio FEMSA, que eu considero o mais qualificado que temos no País.”

**MARÍLIA TOLEDO**

Melhor espetáculo infantil em 2009 por ‘A Odisseia de Arlequino’



## A GEOPOLÍTICA DE UM PRÊMIO

“O Prêmio FEMSA é um espaço de pensamento para criadores e teóricos do teatro infantil de São Paulo; para troca de ideias e posicionamento de seus trabalhos numa certa cartografia artístico-cultural. Opera na ‘fazeção’ do conhecimento.

É também um olhar sobre a produção paulistana, uma forma de interesse por ela. De zelo, oposto ao abandono. Útil é pensarmos pelo inverso. O vazio sem ele. Como seria se não fosse.

Além de festa, nas diligentes mãos da Luíza Jorge é resistência cultural e, também, insistência pessoal. Confundem-se a pessoa, a instituição e os atravessamentos benéficos para a sociedade.

O Prêmio ampara valores que se propagam em rede, desde o patrocinador até as crianças – seu público-fim –, passando pelos jurados e por aqueles que desejam mantê-lo vivo. Para onde se olhe o prêmio FEMSA, veem-se pessoas comprometidas com uma iniciativa para o coletivo. E isso, por si só, já é um valor.

Há o dinheiro enfim, mais uma alegria aos vencedores e um desafio aos demais. Maior que isso é a geopolítica do prêmio, a abrangência do seu território cultural. Roda gigante. Movimento. E gritos de criança.”

**RICARDO KARMAN**

Melhor produção em 2005 por ‘O Ilha do Tesouro’ e melhor espetáculo infantil em 2011 por ‘Biliri e o Pote Vazio’



## CONTINUAR ACREDITANDO SEMPRE

“Meu grupo, As Meninas do Conto, vem se dedicando ao teatro para crianças há mais ou menos 17 anos, e montar um espetáculo é uma trabalhadeira danada, demora, demanda dedicação, conversas intermináveis, planejamento, mas também quando conseguimos dar vida a nossas ideias, e finalmente estreamos, um grande prazer surge. Neste percurso tive a oportunidade de receber, algumas vezes, o Prêmio Coca-Cola, o Panamco e o FEMSA, que foi mudando de nome ao longo de sua existência, 20 anos já.

Em 2002, quando recebi o Prêmio como melhor atriz pelo espetáculo ‘Por que o mar tanto chora’ lembro-me da emoção, estava meio desavisada, distraída, nunca havia sido indicada para prêmio algum, e muitas pessoas que admiro estavam concorrendo comigo. Meu filho mais velho, Lucas, que na época tinha uns 9 anos, ficou admirado e comentou: “Mãe, você ganhou um troféu, então quer dizer que você é a melhor, mãe, a melhor do mundo!” Expliquei para ele que não era um prêmio para escolher a melhor do mundo, mas me sentia muito orgulhosa de ter um reconhecimento pelo trabalho que fazia.

E acho que isso não mudou, é muito importante ser reconhecido pelo trabalho que se faz. E o Prêmio FEMSA contribuiu para incentivar muitos artistas a continuarem acreditando no que fazem. Afinal fazer teatro para crianças é uma grande e prazerosa responsabilidade!”

**SIMONE GRANDE**

Melhor atriz em 2002 por ‘Por Que o Mar Tanto Chora’





## GRÁVIDA DE TANTOS PRÊMIOS!

“Ganhar um prêmio Coca-Cola, Panamco ou FEMSA como melhor atriz foi um desejo profundo que tive e que me acompanhou durante muitos anos de indicações, cafés da manhã dos indicados, plaquinhas de indicação espalhadas pela casa e a frustração de sair das festas de premiação sem o almejado troféu nas mãos. Todos os Deuses e santos sabiam do meu sonho, eu rezei e pedi para ser contemplada para todos Eles! Lembro o quanto chorei por não ganhar o prêmio com a Toinete do ‘Doente Imaginário’, de Molière, em 2007... Acho que foi o ano que mais lamentei... Além de ganhar o prêmio, eu queria apresentar a festa do ano seguinte, queria brincar de ser Mestre de Cerimônia e queria os cachês; é lóóóógico! Em 2010 finalmente subi ao palco do HSBC para receber, por A ‘Odisseia de Arlequino’, o prêmio de melhor atriz. Eu estava grávida, para mim foi simbólico à beça, e recebi o troféu das mãos de Rosi Campos, o que também carregava um simbolismo enorme para mim. Aquele bebê não nasceu, e com o dinheiro do prêmio fiz uma festa de casamento por achar que meu filho queria que eu oficializasse minha união com o pai dele antes de descer do céu para nossos braços. Em 2011, sem saber e grávida de novo, subi ao palco do HSBC para brincar de “The Oscar goes to” e apresentar a premiação: foi delicioso! Aquele bebê também não estreou... Em 2012, grávida de Ian, hoje com 7 meses e meio de vida, subi ao palco do mesmo HSBC para entregar o prêmio de melhor atriz para Greta Antoine, minha pimpolhinha de ‘Clássicos para Menores’ e encerrei o círculo de panças e prêmios da melhor forma possível. Anunciar a vencedora e entregar o troféu para Gretinha fez todo o sentido! Vida longa ao prêmio FEMSA que proporcionou a mim e a tantos artistas grandes alegrias e fortes emoções. O meu muito obrigada por fazerem parte da minha história como atriz! E que Ian possa participar desta festa mais 20, 40 anos pela frente.”

**VERIDIANA TOLEDO**

Melhor atriz em 2009 por ‘A Odisseia de Arlequino’



# O valor da constância e da seriedade do prêmio

Ao longo das 20 edições do Prêmio FEMSA, antes Prêmio Coca-Cola e Prêmio Panamco, o avanço de qualidade técnica e artística nos palcos vespertinos de São Paulo foi inegável. Uma coisa é certa (e esta noite de festa comprova!): uma premiação tão séria e com esse nível de constância e de consistência contribui demais para que grupos e artistas queiram melhorar a cada ano. Mas o que melhorou em duas décadas?

Melhorou, por exemplo, a visão do próprio artista com relação à criança. Mudou a forma de abordagem: o que é dito à criança hoje é dito com mais respeito, maior cuidado, maior responsabilidade. As crianças de cada geração cada vez conseguem mais e mais parâmetros de comparação, vão sendo cada vez mais expostas a outros níveis de informação, de arte, de tecnologia – e o teatro infantil não podia ficar parado no tempo.

O teatro para crianças no Brasil sobrevivia muito atrelado à sua função educativa e isso acabava por limitar seus voos de liberdade no rumo da arte pura e simples. Antes, se fazia teatrinho e pecinha bonitinha para agradar e ensinar a criancinha. Hoje, são feitas bem menos peças para martelar na cabeça da plateia que se deve escovar os dentes três vezes ao dia. Bem menos peças para complementar as comemorações do dia do índio, do dia do soldado, do mês do folclore. Hoje, finalmente, se compreendeu que se faz teatro infantil como arte (e não como aula) para a criança se conhecer, se perceber, perceber o outro e perceber o mundo, a diversidade do mundo. Hoje, quem persiste na arte de fazer teatro para crianças deseja bem mais, por exemplo, do que só repetir lições e copiar os clássicos de forma preguiçosa e fácil. Existe





mais pesquisa, mais interesse na linguagem, mais apuro da direção, mais necessidade de deixar uma marca nova na interpretação, mais rigor estético. Hoje, há mais trilhas sonoras originais no teatro infantil, compostas especialmente para os espetáculos. Hoje, há menos casos em que a cenografia de teatro infantil tenha de ficar espremida na boca de cena, porque a peça adulta, do horário noturno, não permite que ela se expanda no palco. Hoje, acompanhando a tendência do teatro para adultos, a iluminação de teatro infantil virou 'desenho de luz', e essa mudança de nomenclatura já demonstra o quanto se mudou também de mentalidade artística. Hoje, o maquiador virou visagista.

Com o passar do tempo, as produções foram entendendo que melhorar o teatro infantil significava parar de vomitar historinhas de princesas para a plateia da forma mais despreparada e tatibitate possível. Felizmente, diminuíram muito em São Paulo aquelas montagens amadoras oportunistas que cobravam ingresso como se fossem profissionais, repetindo a estética massificada de filmes da Disney, obviamente sem a grandiosidade de produção dos filmes da Disney, muito ao contrário: com cenários de isopor e papelão e figurinos de fantasia de bufê infantil – e copiando até diálogos e músicas em playback dos filmes, sem o mínimo cuidado de adaptação para uma dramaturgia legítima. Hoje, quem continua fazendo isso, quem ainda não respeita criança no teatro, na minha opinião, é quem não está querendo enxergar que isso mudou, porque não está indo ver o trabalho dos colegas em cartaz. É fundamental que a classe teatral desse setor veja teatro infantil, porque fazer teatro compreende, a meu ver, a tarefa obrigatória de ver 'o que' e 'como' os outros estão fazendo, para estabelecer parâmetros, para querer crescer e vencer limites.

DIB CARNEIRO NETO





# Teatro infantil

Sobe no palco, menino.  
Desgrude dessa poltrona.  
Que conforto qual o quê!  
E, ademais, menino,  
Será que não vê  
Que o tule da bailarina  
Arrebita por você?

Entre na trama, menino.  
Desmanche essa cortina.  
Que engomado está você!  
E, ademais, menino,  
Será que não vê  
Que o sorriso da boneca  
Não é de matelassê?

Cresce sem pressa, menino.  
Bagunce todo o cenário.  
Quanto sonho pra mexer!  
E, ademais, menino,  
Será que não vê  
Que o encanto da princesa  
Já enfeitiça o seu querer?

Dib Carneiro Neto

PRÊMIO FEMSA DE TEATRO  
*Infantil e Jovem*  


*20*  *ANOS*